

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 20/02/2027.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Medicina de Botucatu – Campus de Botucatu

RHAYANE CRISTINA DE PAULA

**Fatores associados à diversidade sexual e de gênero entre
estudantes de graduação e profissionais da saúde**

Botucatu
2026

RHAYANE CRISTINA DE PAULA

**Fatores associados à diversidade sexual e de gênero entre
estudantes de graduação e profissionais da saúde**

Trabalho de Conclusão de Residência
apresentada à Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu
para obtenção do título de Enfermeira
Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Profa. Assoc. Rúbia de Aguiar
Alencar.

**Botucatu
2026**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU – UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ANA CLARA GATTO – CRB 8/10577

Paula, Rhayane Cristina de

Fatores associados à diversidade sexual e de gênero entre estudantes de graduação e
profissionais da saúde / Rhayane Cristina de Paula. - Botucatu, 2026.
56 p.

Trabalho acadêmico (Residência em Saúde da Família) – Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina, Botucatu.

Orientadora: Rúbia de Aguiar Alencar

1. Preconceitos. 2. Identidade de gênero. 3. Atenção primária à saúde. 4. Pessoal de
saúde. 5. Estudantes (Saúde e higiene). 6. Educação em saúde. I. Título

Impacto potencial desta pesquisa

O estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre o preconceito relacionado à diversidade sexual e de gênero na formação e na prática em saúde, subsidiando ações educativas e de educação permanente. Seu impacto social e cultural reside na promoção do cuidado equânime e na redução de práticas discriminatórias, com inserção local, regional e nacional. O uso de instrumento validado confere caráter inovador e favorece a qualificação das políticas públicas de saúde, alinhadas ao desenvolvimento sustentável e à redução das desigualdades.

RHAYANE CRISTINA DE PAULA

Fatores associados à diversidade sexual e de gênero entre estudantes de graduação e profissionais da saúde

Trabalho de conclusão de Residência apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, para obtenção do título de Enfermeira Especialista em Saúde da Família.

Data da defesa: 20/02/2025.

Banca Examinadora:

Prof.^a Assoc. Rúbia de Aguiar Alencar
UNESP – FMB - Botucatu

Prof.^a Dr.^a Mariana Alice de Oliveira Ignácio
UNESP – FMB - Botucatu

Prof.^o Dr.^o Lucas Cardoso dos Santos
USP – EEUSP - São Paulo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de vivenciar, ao longo desses dois anos de residência, experiências de grande crescimento profissional e pessoal, em companhia de pessoas admiráveis e profissionais de excelência.

Aos meus familiares, expresso minha profunda gratidão por acreditarem em mim e em meus sonhos, pelo apoio, pela compreensão e pelo incentivo que nunca faltaram ao longo de toda a minha vida. Obrigada por serem minha base, por me fortalecerem nos dias difíceis e por estarem comigo para celebrar mais essa conquista, que sempre será nossa. Eu amo vocês!

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Rúbia de Aguiar Alencar, pela disponibilidade, paciência e valiosas contribuições, fundamentais para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Residência.

Às minhas amigas, agradeço pelas trocas incríveis e genuínas vivenciadas em todo o tempo que estivemos juntas. Obrigada por se tornarem abrigo nos dias tempestuosos que surgiram ao longo do caminho e pelos incentivos diários que trocamos durante esse período. É reconfortante saber que nunca estivemos sós.

Ao meu namorado, agradeço por todo o apoio que sempre me dá, por acreditar no meu potencial e mais ainda por me incentivar a acreditar mais em mim todos os dias, amo você.

Aos profissionais e docentes que estiveram comigo nesta fase, agradeço pelas oportunidades de crescimento conjunto, pelos ensinamentos e pelas trocas de experiências. Aos colegas de trabalho da USF Santa Elisa, agradeço pela parceria e pelo vínculo construído. Ter a oportunidade de trabalhar com vocês foi essencial para minha formação profissional. Vocês são muito especiais para mim, e jamais esquecerei essa trajetória.

Resumo

Objetivo: Identificar os fatores associados ao preconceito relacionado à diversidade sexual e de gênero entre estudantes de graduação da área da saúde e profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde. **Método:** estudo transversal, conduzido entre maio e outubro de 2025, com profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde e estudantes de Enfermagem e Medicina de uma universidade estadual paulista, totalizando 649 participantes. Foi utilizado um instrumento físico, autoaplicável e sem identificação do participante, contendo as variáveis de exposição e desfecho. As associações entre as variáveis independentes e a pontuação de diversidade foram estimadas por regressão linear simples. **Resultados:** Possuir religião e ser do sexo masculino estiveram associados a maiores escores de preconceito entre estudantes, sendo a religião também um fator associado entre profissionais. Em contrapartida, maior escolaridade esteve relacionada a menores níveis de preconceito, assim como o interesse em participar de oficinas formativas. **Conclusão:** A associação entre maiores níveis de preconceito e fatores socioculturais, reforça a influência de normas de gênero e valores morais presentes na sociedade sobre os processos formativos e a atuação profissional. É imprescindível fortalecer a inserção transversal dessa temática nos processos formativos e promover ações de educação permanente alinhadas às políticas públicas do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Preconceito; Diversidade de Gênero; Atenção Primária à Saúde; Profissionais da saúde; Estudantes de Ciências da Saúde; Educação em Saúde

Abstract

Objective: To identify factors associated with prejudice related to sexual and gender diversity among undergraduate students in the health field and professionals working in Primary Health Care. **Method:** A cross-sectional study was conducted between May and October 2025 with primary health care professionals and nursing and medical students from a state university in São Paulo, totaling 649 participants. A physical, self-administered instrument containing exposure and outcome variables was used. Associations between independent variables and diversity scores were estimated using simple linear regression. **Results:** Having a religion and being male were associated with higher prejudice scores among students, with religion also being an associated factor among professionals. Conversely, higher education was related to lower levels of prejudice, as was interest in participating in training workshops. **Conclusion:** The association between higher levels of prejudice and sociocultural factors reinforces the influence of gender norms and moral values present in society on training processes and professional practice. It is essential to strengthen the cross-cutting inclusion of this theme in training processes and to promote continuing education actions aligned with the public policies of the Unified Health System.

Descriptors: Prejudice; Gender Diversity; Primary Health Care; Health Professionals; Health Science Students; Health Education

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perfil da amostra dos estudantes e profissionais de saúde (n=649). Botucatu, SP, Brasil, 2025.	16
Tabela 2. Respostas dos estudantes e profissionais de saúde em relação a formação e atuação sobre diversidade de gênero e sexual (n=649). Botucatu, SP, Brasil, 2025.	18
Tabela 3 - Distribuição das respostas dos estudantes e profissionais de saúde em relação a Escala de Preconceito contra a Diversidade Sexual e de Gênero no Brasil (n=649), Botucatu, SP, Brasil, 2025.	20
Tabela 4 - Associação bivariada por regressão linear simples normal e associação de regressão linear múltipla normal para explicar o escore de preconceito de Estudantes (n=295), Botucatu, SP, Brasil, 2025.	22
Tabela 5. Associação bivariada por regressão linear simples normal e associação de regressão linear múltipla normal para explicar o escore de preconceito de Profissionais de Saúde (n=354), Botucatu, SP, Brasil, 2025.	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
LGBTQIAPN+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual e Neutro
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNSI LGBT	Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
MÉTODO	13
Delineamento do estudo	13
Local e período da coleta de dados	13
População	13
Critérios de seleção	13
Definição da amostra	14
Variáveis do estudo	14
Instrumentos utilizados para coleta das informações	15
Coleta de dados	15
Tratamento e análise dos dados	16
Considerações éticas	16
RESULTADOS	16
DISCUSSÃO	27
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXO A	34
ANEXO B	36
ANEXO C	44

INTRODUÇÃO

As iniquidades em saúde correspondem a desigualdades evitáveis e injustas entre indivíduos e grupos sociais, decorrentes de determinantes estruturais, sociais e políticos, como a discriminação e a exclusão de populações historicamente marginalizadas (Whitehead, Dahlgren, 2006; Guimarães et al., 2020). Nesse contexto, comparativamente às pessoas heterossexuais e cisgêneras, a população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual, Queer, Intersexo e Assexual (LGBTQIAPN+) enfrenta persistentes situações de discriminação nos serviços de saúde, expressas por condutas profissionais inadequadas, estigmatização, fragilidades no acolhimento e negligência do cuidado, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) (IEPS, 2023; Reis, Carvalho, 2023).

Tais práticas contrariam os princípios da universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e comprometem a efetivação do direito à saúde dessa população, uma vez que, o acesso aos serviços ocorre, frequentemente, em condições desiguais e marcadas pelo despreparo profissional e pelo preconceito institucional (da Silva Pereira et al., 2023). Com o objetivo de enfrentar essas iniquidades, foi instituída a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT), por meio da Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011, que visa promover a saúde integral relacionada à diversidade sexual e de gênero, eliminar a discriminação nos serviços de saúde e fortalecer os princípios do SUS (Brasil, 2011). Apesar desse avanço normativo, persistem barreiras significativas no acesso a serviços de qualidade e, sobretudo, na formação de profissionais capacitados para atender às necessidades específicas dessa população (da Silva Pereira et al., 2023; Xavier et al., 2024).

Estudos qualitativos com estudantes da área da saúde evidenciam uma abordagem insuficiente e fragmentada da temática LGBTQIAPN+ durante a graduação, resultando em sentimentos de despreparo para o cuidado relacionado à sexualidade e à identidade de gênero (Medeiros et al., 2023; Negreiros et al., 2019). Quando presente, a discussão sobre diversidade sexual e de gênero na formação médica tende a ser pautada por perspectivas associadas à marginalização e à patologização dessas vivências (Okano et al., 2025). Investigações nacionais indicam que menos de seis horas da formação médica são dedicadas a essa temática, concentradas, majoritariamente, em disciplinas específicas, como ginecologia, urologia e psiquiatria (Moretti-Pires et al., 2019; Rufino et al., 2013).

Estudo documental que analisou 63 Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação em Enfermagem de Instituições de Ensino Superior federais e estaduais, disponibilizados publicamente, observou que, em 85,7% dos cursos, a temática da saúde da população LGBTQIAPN+ não é abordada de forma completa e individualizada. Contudo, entre os projetos analisados, nove contemplavam disciplinas que abordavam essa temática, sendo que, destes, seis incluíam conteúdos relacionados ao papel do enfermeiro ou ao cuidado em saúde da população estudada (Xavier et al., 2024).

Esse cenário formativo insuficiente e fragmentado repercute diretamente na prática profissional, uma vez que as lacunas na formação inicial e na educação permanente contribuem para a manutenção do preconceito e para o desconhecimento das demandas específicas de saúde da população LGBTQIAPN+ nos serviços de APS (IEPS, 2023; Okano et al., 2025). Para avaliar melhor a expressão desse preconceito no imaginário dos profissionais de saúde da APS, destaca-se a existência de um instrumento validado para o contexto brasileiro, voltado ao diagnóstico de uma determinada realidade, como também contribui para o desenvolvimento de ações que busquem o esclarecimento da população-alvo quanto às questões de diversidade sexual e de gênero e, ao mesmo tempo, a construção de ações de promoção de saúde para essa parcela da população historicamente negligenciada (Costa et al., 2015; 2016).

Embora a APS seja reconhecida como espaço estratégico para o acolhimento, o vínculo e a coordenação do cuidado, ainda existem desafios para a consolidação de práticas alinhadas à PNSI LGBT, especialmente em decorrência de abordagens generalistas que desconsideram as dimensões históricas, sociais, culturais e políticas que atravessam a vida dessas populações (IEPS, 2023). Assim, torna-se fundamental qualificar a formação e a educação permanente dos profissionais de saúde, de modo a enfrentar visões heterocisnormativas e promover práticas inclusivas no cuidado em saúde sexual e reprodutiva.

O preconceito relacionado à diversidade sexual e de gênero entre estudantes da área da saúde e profissionais da APS, podem repercutir diretamente e negativamente na qualidade do cuidado e no atendimento ofertado à população LGBTQIA+ (Xavier, et al 2024; Borba e Junior, 2025). A identificação dos fatores associados a esse preconceito é fundamental para subsidiar estratégias formativas e institucionais que promovam práticas de saúde mais inclusivas, equitativas e humanizadas, contribuindo para a redução de barreiras de acesso, para o fortalecimento dos princípios do SUS e para a efetivação do direito à saúde sem discriminação.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi identificar os fatores associados ao preconceito relacionado à diversidade sexual e de gênero entre estudantes de graduação da área da saúde e profissionais atuantes na APS.

REFERÊNCIAS

1. Whitehead M, Dahlgreen G. Concepts and principles for tackling social inequities in health. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2006. Available from: https://www.enothe.eu/cop/docs/concepts_and_principles.pdf.
2. Guimarães, RCP, Lorenzo CFG e Mendonça AVM. 2020. Pathologization and Invisibility: Recognizing the Needs and Welcoming the LGBT Population in Primary Care. *Tempus—Atas De Saúde Coletiva* 14, no. 2: 137-153. Available from: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2721/2018>.
3. IEPS; UMANE; Instituto Veredas. LGBTQIA+ Population Health. Rio de Janeiro: IEPS, 2023. Available from: <https://agendamaissus.org.br/wp-content/uploads/2023/06/ieps-boletim03-saude-populacao-LGBTQIA.pdf>.
4. Reis, AA, Carvalho, HRA. Primary Health Care in Brazil and the LGBTI+ population: an integrative review. *Saúde debate* 47 (spe 1) 12 Agosto 2024. Dez 2023. <https://doi.org/10.1590/2358-28982023E19135P>.
5. da Silva Pereira, TIM, LL Santos Miranda, AW Nunes Luna, et al. 2023. Main Health Problems and Demands of the LGBT Public in Primary Care: Reports from Health Professionals. *Revista Interdisciplinar De Estudos Em Saúde* v.12, no. 1: 11 – 22. Available from: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/2192/1693>.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html.
7. Xavier, BF, et al. The Health of the LGBTQIA+ Population in the Training of Nurses in Brazilian Public Institutions. *Rev. Contexto e Saúde*, 2024; 24(48):e141555. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2024.48.14555>
8. Medeiros, ES, Oliveira Junior, JBD; Leiria, M.; Moretti-Pires, RO; Mello, MMCE. Training medical students to provide healthcare to LGBTI+ individuals. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 3, p. e108, 2023. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wG9M4xzMYtkPNdnLtdx33CD/?format=pdf>.

9. Negreiros, FRND, Ferreira, BDO, Freitas, DDN, Pedrosa, JIDS, Nascimento, EFD. Health of Lesbians, Gays, Bisexuals, Transvestites and Transsexuals: From Medical Training to Professional Practice. *Rev Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 23–31, 2019. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tfbkrZY79FzFFHCnHpcffCw/?lang=pt>.
10. Okano, S.H.P. et al. The effect of introducing the topic "Sexual Diversity Health" on medical students' knowledge of transgender population health. *Rev. Brasileira de Sexualidade Humana* ISSN 2675-1194, 2025. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1240>.
11. Moretti-Pires, RO; Guadagnin, LI; Tesser-Júnior, ZC; Campos, DAD; Turatti, BO. Prejudice against Sexual and Gender Diversity among Medical Students from the 1st to the 8th Semester of a Course in the Southern Region of Brazil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, (1 suppl 1), p. 557–567, 2019. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/dn39DWyg4kQkVJVrYWPcN6K/?lang=pt>.
12. Rufino, A; Madeiro, AP; Girão, MJBC. Sexuality education in medical courses: the perception of students from Piauí. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 2, p. 178–185, 2013. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-683287>.
13. Costa AB, Machado WL, Bandeira DR, Nardi HC. Validation study of the revised version of the scale of prejudice against sexual and gender diversity in Brazil. *J Homosex*. 2016;63(11):1446-63. doi:10.1080/00918369.2016.1222829.
14. Borba, RCL e Júnior, HG. Training of nursing and medical professionals in the context of healthcare for the LGBTQIAPN+ population: an integrative review. *Rev. Brasileira de Estudos da Homocultura*.v. 8 n.23 (2025). Available from: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/18719?utm_source=chatgpt.com.
15. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP. STROBE initiative: guidelines on reporting observational studies. *Rev Saude Publica*. 2010;44(3):559-65. doi:10.1590/S0034-89102010000300021.